



Câmara Municipal do Rio Grande

PROCESSO N°. 68.202  
06 , 03 / 1998.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE  
**REQUERIMENTO**

**COPiado  
DO  
ORIGINAL**

Exmo. Sr. Presidente ONEDIR DIAS LILJA

ATA N°.		
EXPEDIENTE	/	/199
ACEITO EM	09	03 / 1998
APROVADO EM	/	/199
REJEITADO EM	/	/199
ARQUIVO		

O Vereador abaixo-assinado requer a Vossa Excelência, apos ouvida a casa, para que seja encaminhada ás comissões Técnicas desta casa Legislativa o seguinte:

**PROJETO DE LEI**

“Dá a denominação de Sargento Lara a uma via Pública do Município.”

**Art.1-** Da denominação de “SARGENTO LARA’ a uma via pública no município. (Cassino).

**Art.2-** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art.3-** Revoga-se as disposições em contrario

  
**JORGE RAVARA**  
Vereador PMDB

VISTO

Presidente

## Resgatando a nossa história

# Sargento Lara

## *Alguém na Memória do Cassino*

Quem nos idos anos 40  
até os anos 70, não  
conheceu no Cassino o  
“Sargento Lara”?

Poucos freqüentadores do balneário, naquela época, deixaram de conhecer aquele que foi o precursor do Serviço de Salvamento na Praia do Cassino.

O "Banhista" (assim era chamado antigamente o Salva-Vidas) Sargentara ou simplesmente Sargento (posto que usou na Marinha)

Morreu sem reconhecimento de seu trabalho, mas como uma lenda permanece na memória de muitos, principalmente por aqueles à quem o Sargento estendeu a mão num momento de aflição.

O Serviço de Salvamento do Cassino. O mar traíçoeiro, tentou muitas vezes levar a vida de afogados que se arriscavam a ir mais fundo, mas lá estava atento o Sargento para resgatá-los. Nascido em Uruguaiana em 4 de janeiro de 1904, serviu o exército, transferindo-se após para a Marinha onde ocupou o posto de Sargento. Prestou seus relevantes serviços de "Banhista" durante 37 anos. Por ironia do destino, o Sargento Lara que salvou muitas vidas, não conseguiu safar a sua, morrendo atropelado aos 68 anos de idade. Uma fatalidade para quem desafiou o perigo do mar.

em diversas oportunidades, no afã de preservar a vida de seu semelhante. Apesar deste longo tempo de prestimosos serviços, o Sargento não recebeu nenhum reconhecimento da comunidade pela qual zelava.

Morreu sem reconhecimento de seu trabalho, mas como uma lenda permanece na memória de muitos, principalmente por aqueles à quem o Sargento estendeu a mão num momento de aflição.



*Sargento no mirante vigiando os maus efeitos*

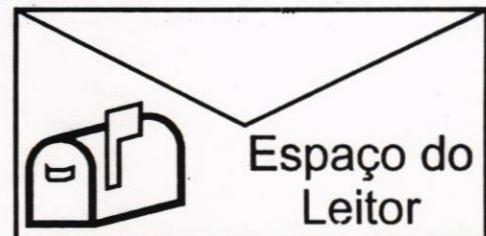
*Fotos e informação  
cedidas por seu filho,  
Reginaldo Braz Lara*

Nota do Editor

Ao resgatar um pouco da vida do Sargento Lara, o Jornal Cassino presta sua homenagem, o seu reconhecimento à este insigne homem que faz parte da nossa história.



Sargento Lara (de camiseta) realizando um salvamento em 1960



Espaço do  
Leitor

## A humilhação da ciência

João sai do laboratório preocupado. Das dez experiências didáticas programadas, oito estão inviabilizadas pela falta de reagentes. A Secretaria do Departamento o recebe com o mesmo sorriso de sempre para anunciar-lhe que o Chefe está em reunião. A cabeça semi-careca sua; o calor de fevereiro de 98 não perdoa. Para não perder a viagem faz a visita diária ao seu escaninho. Um papel lacrado, igual ao contracheque mensal (a burocracia não respira nem em vésperas de Carnaval). A mão opera maquinamente. Lê sem entender. Relê. O suor da testa agora é frio. Com o papel ainda aberto na mão pendurada ao longo do corpo, percorre o caminho de volta pelos corredores em penumbra. O corredor se apaga e João está andando por pequenas dunas cobertas de vegetação rasteira, procurando as estacas que marcam o provável espaço a ser ocupado pelo laboratório. Pára e olha em volta. Algumas estacas aparecem, tão pequenas quanto as plantas que as cercam. Lá, longe está o último pavilhão da Universidade (Será aqui? Isto é o Saara!). Uma das estacas do canto está caída. Com mão forte a recoloca no seu lugar (aqui deve ir a pia, no canto, do lado da mesa de experiências). A porta está aberta e o silêncio é absoluto (vinte anos não fazem diferença alguma?). Gira lentamente e no fundo e também à esquerda quase não reconhece os dois dispositivos inventados por ele para a demonstração de leis importantes (Leis? As dos homens estão ficando malucas). - Bom dia!

João dá um pulo. - Bom dia.

Antônio passa como um relâmpago e com uma pasta embaixo do braço sai assobiando, tão rapidamente como entrou (É claro, ele não recebeu a mesma mensagem pois têm somente cinco anos de casa? Cinco ou quatro? Quatro).

Antônio está de bermuda. Afasta com mão trêmula e suada o cabelo que insiste em cobrir-lhe os olhos. A prova de João é de lascar! (porque obriga a pensar, dispensando a decorba). É o último na sala coalhada de sol. João o observa discretamente. Tem muita vontade de fumar mas se segura para não dar o mau exemplo. - Tens ainda quinze minutos. Em cima do laço recebe a prova, úmida no canto direito. Antônio está a lhe pedir com os olhos para "corrigir com carinho". - Obrigado.

- Bom fim de semana, professor.

- Bom fim de semana, professor.  
O cabelo é curto. A calça é preta. Antônio está fazendo a prova do Concurso e transpira a mares. A Banca deliberou sem problemas. João não economiza elogios na hora da divulgação dos resultados.

O congelamento no salário, que dura mais de três anos dói. Mas ainda mais dói o papel enruggado (o embaixador norte-americano tem uma cópia do papel em mãos. Pensa que aquilo é perigoso porque é mais neo-liberal que a política de Clinton. Chega a se perguntar se não haveria de se atacá-los, tipo Iraque. Depois conclui que não é necessário. – Estes estão acabando consigo mesmo sem precisar de ajuda). João constata que hoje a sua imaginação está a mil. A realidade, por sua vez, é clara. A Reforma estipula que servidores não-estáveis serão os primeiros demitidos quando se configurar uma das situações-padrão de dispensa. Torna a ler o papel e ali está escrito com todas as letras: "...ingresso no Serviço Público... sem Concurso em 10/07/1978. Por estas informações você não está amparado pela estabilidade constitucional". Cada "o" passa a ser um longo eco ao fim da palavra "demitidooooooooooooooooooooooooooooooo".

*Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco  
Secretário da Seccional Rio Grande da  
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE  
COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Assunto :

PARECER

PROCESSO N.º 68202

Esta Comissão, após apreciar o projeto de Lei, constante do Processo  
acima mencionado, declara tratar-se de matéria IV CONSTITUCIONAL.

Este o parecer desta Comissão, que o submete à deliberação do Plenário.

Sala das Comissões, 7 de 4 de 1998

Presidente

Vice-Presidente

Secretário

Membro

Membro